Editorial

Esta edição especial da MIX Sustentável celebra a parceria entre a revista e a organização do X Simpósio de Design Sustentável | *Sustainable Design Symposium* – XSDS, realizado de 3 a 5 de dezembro de 2025, em São Luís, e organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão. Concebida por pesquisadores do NIDA – Grupo de Pesquisas Narrativas em Inovação, Design e Antropologia, esta edição do SDS aprofundou os debates contemporâneos sobre a multidimensionalidade da sustentabilidade, estimulando a apresentação de pesquisas sobre os impactos do Antropoceno na produção sociotécnica do mundo.

O evento trouxe como contribuição à comunidade científica a criação de um tema-convite – mundos por vir – que "suleou" as reflexões sobre como os modos de vida, as culturas e os saberes-fazeres vinculados aos territórios podem nos mostrar caminhos ainda pouco explorados para promover mudanças nas formas de produção, circulação e consumo de produtos em nossa sociedade, marcada pelos impactos do extrativismo e da colonialidade.

O evento contou com 129 trabalhos apresentados. Para esta edição especial, foram selecionados os artigos mais bem avaliados nos eixos temáticos 4, 5 e 6, da chamada do evento, correspondendo, respectivamente, às temáticas "Saberes e fazeres colaborativos: da perspectiva humana à multiespécie"; "Tecnologias para a vida: materiais, circularidade, tecnologias digitais"; e "Novos modos de produção e consumo: da servitização às mudanças de comportamento e estilo de vida". Essa curadoria enfatizou produções relacionadas a inovações sociais e tecnológicas que envolvem grupos, coletivos e comunidades que vivenciam os impactos das mudanças climáticas, da crise democrática e das opressões de um capitalismo cognitivo que toma a vida e a criatividade como o novo "carvão" da indústria.

Desse modo, a seleção dos artigos aqui apresentados dialoga com a temática da revista e com os valores e debates promovidos pela MIX Sustentável, que se dedica à reflexão e à divulgação científica de pesquisas sobre sustentabilidade nos campos projetuais. A revista desempenha esse papel de forma pioneira no Brasil, com impacto internacional, especialmente com a publicação de edições exclusivamente em língua inglesa. Em suma, os artigos versam sobre a crítica aos modelos hegemônicos de produção e às relações antropocêntricas; a emergência de práticas situadas, colaborativas e politicamente engajadas; e a transformação da formação e da atuação profissional no campo do design diante das crises contemporâneas.

Em termos de abrangência institucional, a seleção envolve a UEAP, a UEPA, o IFPA, a UFMA, a UEMG, a ESDI/UERJ, a USP, a UFPR, a UDESC e a UNISINOS. A seguir, apresentam-se as pesquisas, que oferecem um panorama da produção acadêmica de norte a sul do Brasil:

O artigo **"O que floresce nas fissuras: práticas de design situadas no contexto do Antropoceno"** problematiza as lógicas extrativistas e antropocêntricas que atravessam o design. Por meio da análise de pesquisas situadas em uma comunidade do Ceará, evidencia como saberes tradicionais, biomateriais e práticas colaborativas podem constituir caminhos de resistência, cuidado e coexistência entre humanos e não-humanos.

"Repensando processos: método upcycling para o vestuário sustentável" discute as contribuições do *upcycling* para a construção de práticas mais sustentáveis na moda, tomando como referência a experiência da marca *In Core* Ecodesign.

Destaca a redução de resíduos têxteis, a ampliação da vida útil dos materiais e a criatividade projetual, evidenciando o potencial do design para transformar processos produtivos e relações de consumo.

Em **“Brincando de cuidar: jogos como experimentos de design na construção de uma educação socioambiental biocentrada”**, os autores apresentam uma experiência situada no território Maracanã, na Amazônia Maranhense. Por meio da cocriação de jogos pedagógicos, articulam design, pedagogias decolonizantes e saberes comunitários, mobilizando o brincar como prática dialógica de fortalecimento das relações entre educação, território e vida.

“Oficina Tecido Social: uma ferramenta crítica para a educação em design” apresenta um dispositivo participativo de reflexão sobre as desigualdades, opressões e privilégios que atravessam a formação em design. Fundamentada em uma perspectiva crítica e interseccional, a experiência evidencia a potência da escuta e do compartilhamento de vivências para transformar práticas pedagógicas e questionar as estruturas do próprio campo.

Em **“Sustentabilidade e design circular: o ciclo de vida dos calçados na indústria da moda”**, são examinados os desafios e as possibilidades da transição de modelos lineares para práticas circulares na cadeia produtiva do calçado. Ao considerar o ciclo de vida dos produtos e a articulação entre diferentes atores, tecnologias e modelos de negócio, o artigo destaca o papel estratégico do design na transformação sistêmica dos processos industriais e na redução de seus impactos socioambientais.

O artigo **“Design estratégico e *Role-Playing Game* na formação de professores: articulando práticas de inovação sustentável em contextos complexos de educação pública”** investiga as tensões entre inovação educacional, formação docente e condições institucionais, a partir da rede municipal de Porto Alegre. Por meio de pesquisa-ação participativa, propõe um conjunto de atitudes de Design Estratégico que reposicionam a inovação como prática de mediação sociotécnica, colaboração e transformação situada.

Em **“Design sistêmico: uma ação de ensinagem”**, apresenta-se uma experiência pedagógica desenvolvida na Universidade Federal do Paraná, articulando Design Sistêmico, metodologias ativas e colaboração com agentes governamentais. A partir de práticas de mapeamento, investigação e construção coletiva de conhecimentos, discute-se a formação de designers capazes de compreender sistemas complexos e contribuir criticamente para formas mais sustentáveis de governança.

“Fabulações e design especulativo em correspondência: uma experiência didática” explora a fabulação como prática pedagógica, política e projetual no âmbito do design especulativo. A partir da criação coletiva de narrativas e “provótipos”, investiga possibilidades de deslocamento epistemológico e ontológico diante das crises socioambientais, evidenciando a imaginação como força de transformação das sensibilidades e de construção de outros futuros possíveis.

Em **“*Hacking / Upcycling:* o amanhã se costura hoje”**, o *upcycling* de resíduos têxteis é compreendido como prática política de resistência às lógicas capitalistas, patriarcais e coloniais, em diálogo com o *Manifesto Hacker*, de McKenzie Wark. Ao aproximar manualidades, ativismo e perspectivas feministas interseccionais, o artigo evidencia como a ressignificação de materiais descartados pode produzir narrativas emancipatórias e contestar estruturas de poder.

Finalmente, **“Cocriando com o MST: autonomia, agroecologia e design participativo”** apresenta uma experiência de cocriação com a COOCAMBP, cooperativa vinculada ao MST, voltada à construção participativa de uma identidade visual. Por meio de círculos de cultura e ferramentas colaborativas, o artigo evidencia como o design pode fortalecer narrativas camponesas de autonomia, agroecologia e pertencimento territorial, constituindo uma prática de mediação simbólica e política de resistência ao agronegócio.

Em suma, nosso chamado no X SDS dialogou intensamente com as críticas ao Antropoceno e foi inspirado pela provocação do livro “Há mundo por vir?” (2021), da filósofa Déborah Danowski e do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro. Diante da constatação de que o grandioso projeto de “construção social da realidade” se realizou sob a forma de destruição natural do planeta, erguemos nossa resposta: sim, há mundo por vir, desde que redirecionemos criticamente os rumos das pesquisas em design e sustentabilidade. Esses artigos apontam uma diversidade de reflexões, críticas e caminhos para trilharmos a regeneração a partir do design. Desejamos uma ótima leitura!

Raquel Noronha

(UFMA/PPGDg/NIDA)

Coordenadora Geral do XSDS